

Sexta-feira, 17 de outubro de 1997

MEC vai pagar a estados e municípios por alunos novos

Paulo Renato admite que meta anunciada por FH não será cumprida

Rodrigo França Taves

• BRASÍLIA. O Ministério da Educação (MEC) vai oferecer a governadores e prefeitos R\$ 126 por ano para cada novo aluno matriculado na rede pública em 1998. Esse vai ser o principal estímulo financeiro do Governo federal para o sucesso do programa Toda Criança na Escola. Para ter direito à verba, a Prefeitura terá que apresentar ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) um plano de trabalho específico para a matrícula de novos alunos. O dinheiro poderá ser aplicado na compra de ônibus para o transporte escolar, na implantação de programas de aceleração escolar (para crianças com defasagem escolar) ou no treinamento de professores.

O ministro Paulo Renato Souza disse ontem que o MEC vai oferecer essa verba extra porque o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental — que entra em vigor em janeiro — não levará os novos alunos em consideração. Pela lei, o fundo vai garantir um gasto de R\$ 315 por aluno/ano, mas só para os estudantes já contabilizados no último censo escolar, de 1997. Segundo Paulo Renato, os R\$ 126 oferecidos pelo MEC correspondem a 40% do que o fundo gastará com cada aluno por ano. A lei que criou o fundo obriga a que os outros 60% sejam usados no pagamento do salário de professores.

Paulo Renato estima em 1,5 milhão as novas matrículas

O ministro estimou que estados e municípios conseguirão matricular, em 1998, cerca de 1,5 milhão de crianças que hoje estão fora da escola. Mas admitiu que será impossível cumprir a promessa do presidente Fernando Henrique Cardoso de pôr na escola todas as 2,7 milhões de crianças que não estudam. Segundo Paulo Renato, nenhum país do mundo atingiu 100% de cobertura escolar.

Pelos cálculos do MEC, o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental redistribuirá R\$ 15 bilhões só em 98. Serão destinados ao fundo compulsoriamente, 15% da arrecadação de estados e municípios. O dinheiro será distribuído de acordo com o número de alunos na rede escolar de cada cidade. No Pará, onde o fundo já foi implantado, essa passou a ser a principal fonte de receita de algumas prefeituras, superando o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A verba só pode ser usada em educação. Além dessa redistribuição orçamentária, o MEC aplicará no ensino fundamental R\$ 1,8 milhão de seu orçamento e R\$ 500 milhões dos recursos da privatização da Banda B.

MEC quer também mobilizar população para a campanha

Além de dar dinheiro a estados e prefeituras, o MEC quer mobilizar a população para a campanha Toda Criança na Escola com a ajuda dos jogadores da seleção brasileira de futebol e de apresentadores de rádio e TV. Paulo Renato informou que será aberta uma conta na agência do Banco do Brasil de cada município para que o povo ajude a financiar a matrícula de novos alunos. Para cada real depositado, o Governo federal dará outro.

Na próxima semana, o ministro inicia viagens a todos os estados para explicar pessoalmente aos prefeitos o programa Toda Criança na Escola. Ontem, o MEC já tinha catalogado cem experiências bem-sucedidas de erradicação do analfabetismo em municípios do interior e vai divulgá-las como exemplos. O Governo ainda assinará convênios com ONGs que já fazem esse trabalho com meninos de rua ou que trabalham para sustentar a família.

Paulo Renato disse achar que os parâmetros curriculares nacionais — lançados anteontem por Fernando Henrique — vão revolucionar o currículo de Primeiro Grau no Brasil. Dos 600 mil parâmetros que serão distribuídos a todos os professores até o fim do ano letivo, cem mil chegam ao destino já este mês. ■